

Craig Keener, Matthew, Aula 11, Mateus 10-11

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 11, Mateus 10-11.

Nos capítulos 8 e 9 de Mateus, lemos momentos em que Jesus demonstra sua autoridade sobre doenças, espíritos e tempestades.

Temos três conjuntos de histórias de milagres, e cada um é separado por falar da autoridade de Jesus, convidando as pessoas a se submeterem à sua autoridade. Bem, depois deste terceiro conjunto de três histórias de milagres, lemos sobre a expressão de autoridade de Jesus ao falar de mais trabalhadores para a colheita. A atividade de Jesus que está acontecendo é resumida em 9:35, assim como foi resumida antes do Sermão da Montanha em 4:23 a 25, curando os enfermos, ensinando e pregando sobre as boas novas do reino.

Também lemos no versículo 36 sobre a motivação de Jesus, sua compaixão. Meu povo, essas pessoas são como ovelhas sem pastor. Ele expressa amor por eles.

Agora, essa linguagem aparece para o povo de Deus outras vezes no Antigo Testamento, particularmente em Ezequiel 34, onde as ovelhas são como ovelhas sem pastor. Eles estão sendo dispersos porque os pastores não estão fazendo o seu trabalho. E assim, o próprio Deus vem e pastoreia o seu povo.

Mas no versículo 37, lemos que são necessários mais trabalhadores para completar a missão. O trabalho tem que ser multiplicado e não simplesmente somado. E isso é um problema.

Você sabe, se por 20 dias você ganhar apenas duas pessoas para Cristo a cada dia em 20 dias, bem, você ganhou muitas pessoas para Cristo. Você ganhou 40 pessoas para Cristo. Mas se em vez disso você multiplicasse isso, teria números muito maiores.

Bem, Jesus, ele está fazendo o melhor que pode como ser humano encarnado, mas há limites até onde você pode ir. Você não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. As necessidades do mundo são tão vastas.

Então, ele quer multiplicar trabalhadores para a colheita. Então, versículo 37, há necessidade de mais trabalhadores para completar a missão. No versículo 38, antes de enviar os discípulos, ele diz, orem pelo trabalho para a colheita.

Bem, quem serão esses trabalhadores? Bem, quando você chega ao capítulo 10, você descobre que os trabalhadores são aqueles mesmos que estão orando por trabalhos quando ele diz que o trabalho é digno de seu salário. Então esse é o mesmo termo grego. Então agora vamos dar uma olhada em Mateus 10 a 12.

Não estou fazendo Mateus inteiro com a mesma quantidade de detalhes porque, caso contrário, este curso seria muito, muito longo. Mas vou passar por Mateus 10 a 12 com alguns detalhes, mas não com detalhes completos. Bem, Mateus 9:35 a 38, como acabamos de ver, prepara isso.

E então, depois de orarem pelos trabalhadores para a colheita, Jesus os envia. Ele autoriza os discípulos a levar a cabo a missão. E a missão inclui proclamar o reino, mas também dá-lhes autoridade sobre os espíritos e para curar, versículo 1. E ele comissiona 12 apóstolos.

A palavra apóstolo, há debates sobre exatamente o que isso significa. As pessoas hoje, às vezes, missiólogos e outros, falam frequentemente do ministério apostólico em termos de plantação de igrejas e assim por diante. E algumas outras pessoas dizem, não, os apóstolos eram apenas os 12.

Bem, os evangelhos geralmente aplicam o termo aos 12, mas na verdade o termo é usado de forma mais ampla nas cartas de Paulo. Portanto, pode ser usado de mais de uma maneira. E alguns dos debates modernos sobre, bem, ainda pode haver apóstolos? Depende de como você está usando o termo.

Obviamente, os 12 não estão entre nós, mas em termos de pessoas enviadas e comissionadas, apostello é o verbo do qual aparentemente se forma apóstolos . Nem todos os enviados eram considerados apóstolos , mas especialmente mensageiros comissionados. Algumas pessoas remontam isso à concepção judaica do sholiach , o mensageiro designado.

Na literatura rabínica, este é um tipo especial de função onde o mensageiro pode arranjar casamentos e fazer todo tipo de coisas. Eles têm autoridade na medida de sua comissão. Então, seja o que for que eles tenham sido encarregados de fazer, essa é a autoridade que eles têm.

Outras pessoas dizem, bem, não, a literatura rabínica chegou tarde demais. Não podemos depender disso para o sholiach . Mas a ideia básica de um mensageiro comissionado e autorizado pela pessoa que o envia, você já a encontra em Provérbios.

Você encontra isso no Antigo Testamento. Você encontra isso no mundo grego. Portanto, a concepção geral já existe onde quer que venha a linguagem específica.

Mas sholiach significa enviado, e apóstolos significa enviado. E a ideia não é apenas enviada, mas encomendada, autorizada pelo remetente com autoridade para fazer certas coisas. De qualquer forma, Jesus envia os doze.

Por que doze? Bem, provavelmente porque havia doze tribos de Israel. Alguns outros judeus disseram: bem, por que doze tribos de Israel, doze constelações e assim por diante? Eles tentaram relacionar isso com outras coisas.

Mas o Antigo Testamento fala das doze tribos de Israel. E Jesus envia especialmente estes doze. Por que ele quer evocar a ideia das doze tribos de Israel? Os Manuscritos do Mar Morto também parecem falar de um grupo de doze líderes porque eles se viam como um movimento de renovação, como o remanescente, o remanescente justo de Israel, do qual Deus finalmente restauraria o seu povo.

Assim, da mesma forma, Jesus pode escolher doze discípulos como forma de simbolizar ou representar sua missão em Israel. Agora os nomes desses discípulos. Simão era um nome comum.

Simão ligou para Pedro. Também temos Simão, o Zelote. Ambos tinham que ter esses nomes porque você não poderia simplesmente chamá-los de Simon e não ter como distingui-los.

Então, você tem Simão Pedro e Simão, o Zelote ou Simão, o Zeloso. Outro nome comum era James. Na verdade, não era realmente James.

Essa é uma versão anglicizada disso. Estava em hebraico Yaakov, Jacob, ou em grego era Yakobas . Dizemos Jacob em inglês.

Mas no Novo Testamento, eles tentam fazer parecer que, por algum motivo, traduziram Jacó como Tiago. Mas há dois Jacobs ou dois Jameses aqui. Então, tem maneiras de distingui-los.

Judas era outro nome comum. Judas é o mesmo nome na forma grega de Judá, a tribo de Judá. Então, você tinha dois Judas entre os discípulos.

Um deles foi Judas Iscariotes. Agora, o que Iscariotes quer dizer? Como isso o diferencia do outro? Bem, isso é uma questão de debate. Mas algumas pessoas disseram que pode significar Judas, o Homem da Adaga, um dos Sicários.

Acho que é mais provável que signifique Iscariotes, o homem de Kerioth. Ele era de um lugar chamado Kerioth. Conhecemos um lugar com esse nome, uma aldeia com esse nome.

Então, de qualquer forma, você tinha mais de uma pessoa com esse nome. Você encontra muitas Marias no Evangelho. Por que temos muitas Marias nos Evangelhos e na primeira metade de Atos? Maria era o nome mais comum no Judaísmo daquela época, bem como na Judéia e na Galiléia naquela época.

Então, não é surpreendente. Se alguém estivesse inventando isso em Roma ou em Atenas, provavelmente não teria inventado os nomes mais populares na Judéia e na Galiléia. Mas isso remonta à tradição mais antiga.

Na verdade, esses eram os nomes comuns do período e, portanto, não é surpreendente o período e o local. Não é de surpreender que apareçam tanto na tradição evangélica. Jesus envia os seus discípulos em missão, a missão dos agentes de Jesus.

A missão inicial é apenas para Israel, versículos 5 e 6. Essa foi a prioridade de curto prazo no ministério de Jesus. Isso aparece novamente com a mulher cananéia no capítulo 15. Foi enviada para a casa de Israel.

Ele fala, isto é para as ovelhas perdidas da casa de Israel. Bem, isso também evoca a linguagem do Antigo Testamento, Jeremias 50 e versículo 6, Ezequiel 34:12. Jesus está cheio de Escrituras, e sua missão é moldada pelo ethos das Escrituras.

Mas a questão aqui é, em parte, mais geográfica do que étnica. Ele disse, não se afaste dos gentios de forma alguma. Bem, esses seriam caminhos ou estradas que levam às cidades gentias.

A Galiléia era cercada por cidades gentias ao norte, então você realmente não pode sair da Galiléia nessa direção. Limita a missão à Galiléia. Se não vão para os samaritanos, não vão para as cidades gentias.

Bem, eles têm que ficar na Galiléia. Este é o único mandamento no capítulo que é especificamente revogado em Mateus capítulo 28. A outra coisa, podemos esperar alguma continuidade na missão, que esta missão seja um modelo para nós, mas não esta parte.

Não está limitado à casa de Israel. Em termos da mensagem deles, bem, veremos continuidade aí. Continuidade com João Batista em 3:2, continuidade com Jesus em 4:17. Bem, aqui também os discípulos devem levar adiante a mensagem do reino.

Outro elemento são os sinais, que constituem uma forma de autenticação em 10 e versículo 8. Bem, isso tem continuidade. Faz parte da continuação da obra de Jesus em 9h35. Jesus estava fazendo isso. Ele estava pregando e ensinando o reino, e então demonstrando o reinado de Deus, a autoridade de Deus e o reino de Deus curando os enfermos e expulsando demônios.

Ele diz aos discípulos para fazerem o mesmo. É uma expressão, deveria ser uma expressão da compaixão de Jesus, como em 9:36, sua compaixão por querer curar as pessoas. Vemos também que os agentes de Jesus vivem de forma simples nos versículos 8 a 10.

Você sabe, existem alguns círculos hoje, e isso tem sido verdade, especialmente desde a década de 1950, existem alguns círculos hoje que associam a cura ao ensino da prosperidade, não na forma de Deus suprimindo suas necessidades enquanto você sai, o que é ensinado aqui, mas na forma de Deus abençoando você com riqueza abundante e assim por diante, especialmente algumas das pessoas que pregam isso. Bem, essa associação só existe por volta da década de 1950. Ao longo da maior parte da história da igreja, foi o oposto: as pessoas esperavam que aqueles que viviam simplesmente fossem aqueles que tinham maior probabilidade de caminhar perto de Deus e ver milagres acontecerem.

Agora, é claro, Deus não está limitado a fazer isso de uma maneira, mas muitas vezes vemos isso na história, certamente com São Francisco e Santo Antônio foi particularmente conhecido por isso, conforme registrado por Atanásio. Nós também, há uma história, pode não ser uma história verdadeira, mas há uma história contada desde os tempos medievais que o Papa, isto foi durante um período mais corrupto da história, que o Papa estava dizendo a um dos estudiosos católicos medievais, bem, não se pode mais dizer, como foi dito por Pedro e João em Atos capítulo 3, não se pode mais dizer, não temos prata nem ouro. Veja, temos bastante prata e ouro, ao que respondeu o erudito, nem a igreja ainda pode dizer levantar-se e andar.

Os camponeses muitas vezes tinham uma capa. Isto ocorre especialmente no Egito, onde temos mais detalhes sobre o assunto. Eles podem ter tido mais do que isso na Judéia e na Galiléia, mas pelo menos muitas pessoas eram tão pobres que tinham apenas uma capa.

Algumas pessoas compararam essas viagens simplesmente aos cínicos, mas até os cínicos tinham uma bolsa. Isto é mais simples do que os cínicos, o que temos aqui em Mateus capítulo 10. Josefo diz que os essênios não tomavam provisões quando viajavam porque podiam depender da hospitalidade de outros essênios onde quer que fossem.

A hospitalidade era algo em que o povo judeu normalmente poderia confiar se houvesse outros judeus por onde viajassem. Mas também podemos olhar para outro exemplo, e este está bem ali na Bíblia. É o exemplo mais óbvio que estava disponível para todos os ouvintes de Mateus, e esse foi o exemplo dos profetas de Israel em tempos de apostasia nacional.

Elias no deserto, Eliseu tendo que repreender Geazi por tentar obter bens materiais quando ele realmente precisava se concentrar em outra coisa. Normalmente, enquanto as pessoas viajavam, elas levavam um cajado para proteção. Também pode lhe dar alguma estabilidade em caminhos estreitos nas montanhas.

Mas você vê uma serpente, você quer bater na cabeça dela. Mas aqui, você deve viajar com leveza. Agora, Paulo, quando ele viajava, ele parava em alguns lugares, e ele trabalhava se fosse ficar muito tempo em um lugar, mas ele viajava de forma muito simples.

Ele teve que viver de forma muito simples para cumprir esta missão. Então, esta é uma descrição de vida e missão. Primeira Coríntios capítulo 4, segunda Coríntios capítulo 11, muitas vezes tive fome, sede, mal vestida e assim por diante.

É um custo que vale a pena pagar para levar as boas novas às pessoas. Os discípulos tiveram que viajar com pouca bagagem porque confiavam em Deus para suprir suas necessidades, capítulo 10, versículos 10 e 11. Havia uma ênfase na hospitalidade na antiguidade.

As pessoas normalmente carregam cartas de recomendação para atestar seu caráter, então não é alguém que vai roubar você enquanto você dorme se você as hospedar durante a noite. Além disso, há uma ênfase que realmente voltou à missão, especialmente no século XIX. George Mueller, Hudson Taylor e outros enfatizaram muito a confiança na provisão de Deus para a missão.

Na verdade, eles chegaram ao ponto de não querer contar a ninguém qual era a sua necessidade. Eles apenas orariam por isso e deixariam que Deus fornecesse. Agora, alguns dos primeiros missionários de fé que partiram tiveram momentos muito difíceis, e muitas missões hoje simplificaram as coisas, mas esta ideia de depender de Deus, Deus é, em última análise, a nossa fonte, e Deus muitas vezes trabalha através das pessoas, mas temos que depender de Deus.

Lembro-me de uma altura na minha vida em que me comprometi a apoiar uma criança em Calcutá para fornecer comida e escola a esta criança em Calcutá por 15 dólares por mês. E logo depois disso, depois de ter feito isso por um ou dois meses, perdi todos os meus meios de renda. Eu tinha US\$ 10 no bolso quando perdi todos os meus meios de renda.

Gastei US\$ 9 em mantimentos. Eu tinha \$ 1 sobrando e, depois de algumas semanas, chegou a hora de enviar os \$ 15. E eu não tinha, e estava desesperado.

E não posso me gabar de ter sido uma pessoa de grande fé como George Mueller ou Hudson Taylor, porque não era. Eu estava desesperado. E naquela noite alguém bateu na porta e alguém se sentiu levado a me dar 25 dólares.

Deus respondeu à minha oração desesperada. No dia seguinte, enviei US\$ 15 para a criança na Índia e recebi US\$ 11 para comprar mantimentos. E o Senhor continuou provendo para mim todos os meses.

E um dia antes de eu ligar para a Duke University, foi mais ou menos no mesmo período, um dia antes de eu ligar para a Duke University e dizer a eles que não poderia vir e fazer um doutorado. porque eu só tinha um dólar na hora que estava me preparando para ligar para eles, não tinha dinheiro para fazer o programa. Um dia antes de ligar para eles, o dinheiro veio de uma fonte inesperada. Agora, isso não significa que toda vez que temos algo que queremos, nós conseguimos.

Mas esta foi a minha vocação. Deus sabe. Deus sabia.

Eu precisava de um doutorado para ser o professor que Deus me chamou para ser e, portanto, ele me forneceu os meios para fazer isso. Quando meu Ph.D. estava terminado, você sabe, Deus tinha provido para mim o tempo todo, e finalmente eu esperava começar a ensinar imediatamente. Mas já era junho, as aulas começaram em setembro, e eu estava percebendo que não havia vagas disponíveis para mim.

Eu tinha feito o meu melhor, estava me candidatando a todos os tipos de lugares, mas não tinha vaga. Finalmente, acho que agora era julho, era uma noite de domingo, e descobri quanto dinheiro precisaria só para ter um apartamento grande o suficiente para guardar meus arquivos de pesquisa, porque passei anos pesquisando para poder falar sobre Contexto bíblico e assim por diante, eu tinha tudo em fichas, mas tinha dezenas de milhares de fichas. E no lugar onde eu morava, eu não via como ia conseguir tanto dinheiro para pagar o aluguel.

E eu descobri o quanto eu precisava ir embora, e só vivo disso, só falei: Deus, não vejo como isso vai acontecer. E a menos que você faça um milagre, não serei capaz de fazer isso. E menos de 24 horas depois, a InterVarsity Press me ligou de volta.

Eles disseram, ah, esse comentário de fundo que você se ofereceu para escrever, decidimos que queremos que você o ofereça, queremos que você faça isso, queremos lhe oferecer um contrato. Foi para o dólar. Eles me deram um adiantamento.

Foi pelo dólar que decidi na noite anterior em que precisava viver naquele ano. Não foi por causa da minha grande fé, mas Deus estava protegendo o seu chamado. Se estivermos envolvidos naquilo que Deus nos chamou para fazer, Deus pode suprir nossas necessidades ao fazer isso.

Portanto, não temos grandes sonhos de fazer algo para o qual não fomos chamados, mas se Deus nos chamou para fazer isso, Deus pode fazê-lo. E Deus geralmente nos

chama para fazer coisas que não podemos fazer com nossas próprias forças. Então, aprendemos a depender dele.

Ele é nosso provedor. Bem, é errado trabalhar e também orar pelo pão nosso de cada dia? Bem, Paulo fez isso. É errado aumentar o apoio? Bem, Paulo aceitou o apoio da igreja em Filipos.

Então, essas coisas não estão erradas, mas, em última análise, confiamos em Deus para suprir as nossas necessidades. Vemos também nos versículos 12 a 15 que os ouvintes são julgados pela sua resposta aos mensageiros de Cristo. Tudo está em jogo para essas pessoas em termos de como elas respondem à verdade do evangelho.

Agora, as saudações eram essenciais para a etiqueta social. Quem cumprimentar primeiro e assim por diante. Se alguém fosse de posição social mais elevada, você tinha que cumprimentá-lo antes que ele o cumprimentasse no caminho.

E a saudação normalmente era shalom. Essa foi a saudação fundamental de um povo judeu, ou seja, que a paz esteja convosco. Shalom aleichem.

A paz esteja com você, mas a paz não apenas no sentido de que você não esteja em guerra, mas a paz no sentido de que tudo esteja bem com você. Que tudo corra bem com você. Foi em um sentido de oração.

Era como se disséssemos em inglês: Deus te abençoe. Você está falando com a pessoa, mas indiretamente você está invocando a Deus para abençoar essa pessoa. Então, é uma oração, mas é dirigida à pessoa como uma bênção, como quando Isaque abençoou Jacó e assim por diante.

Então você vai a um lugar e oferece essa bênção a eles. Se eles recusarem sua mensagem, bem, eles não receberão a bênção. Se receberem a mensagem, a bênção permanecerá com eles.

Jesus também fala sobre sacudir a poeira dos pés porque quando as pessoas, judeus muito piedosos, entravam na Terra Santa, sacudiam a poeira dos pés para mostrar, ok, isso era profano. Agora estou entrando em um lugar mais sagrado. Jesus disse que é assim que vocês deveriam tratar essas cidades e vilas da Galiléia.

Se eles não se arrependerem, então você os tratará como profanos e será pior para eles do que foi para Sodoma. No capítulo 10, versículos 16 a 23, é prometida perseguição. Agora, parte deste material em Marcos aparece em um lugar diferente.

Aparece em Marcos 13, falando sobre os sofrimentos do fim dos tempos. Mas Mateus também a tem aqui porque esta missão, como descobriremos no versículo

23, continua até o fim dos tempos. Jesus diz no versículo 23, vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que o Filho do Homem venha.

Assim, a missão continua, tanto para Israel como para as nações. E podemos esperar oposição. Nem todo mundo vai responder positivamente.

Algumas pessoas irão. Em alguns lugares que você vai, é como abrir um terreno baldio. É preciso muito tempo de semeadura e oração e então as coisas começam a acontecer.

Outros lugares estão tão maduros. Ministrei em lugares onde parecia que a colheita estava tão madura que caía no chão porque não tínhamos trabalhadores suficientes para fazer a colheita. Mas Jesus promete capacitar os seus seguidores face à perseguição, versículos 16 a 20.

Em primeiro lugar, Jesus descreve os seus seguidores como ovelhas entre lobos, à medida que partilhamos o evangelho. Nem todo mundo será amigável. E descobrimos que, bem, as ovelhas eram notoriamente indefesas.

Então, descobrimos que Jesus está nos retratando como relativamente impotentes. Alguns de nossos inimigos serão mais poderosos do que nós e nos prejudicarão. Os textos judaicos às vezes retratavam Israel entre as nações como ovelhas entre predadores.

Mas Jesus não nos retrata apenas como ovelhas entre predadores. Ele diz especificamente que as ovelhas são enviadas entre predadores. Faz parte da nossa missão.

Temos que esperar por isso. Podemos esperar sofrimento físico por causa de Jesus. No versículo 17, ele fala da oposição nos tribunais locais.

Os tribunais locais muitas vezes eram governados por cerca de sete anciãos locais, diz-nos Josefo. Às vezes, esses teriam sido padres, mas quem quer que fossem os mais velhos da comunidade local. E as sinagogas funcionavam como centros comunitários.

Então foi lá também que o tribunal local foi realizado e assim por diante. Jesus fala sobre ser espancado lá. Da mesma forma que os espancamentos eram feitos nas sinagogas, se pudermos confiar muito no tratado Mishnaico um tanto posterior, Makot, a forma como os espancamentos eram feitos, normalmente eles usavam uma tira de couro de bezerro com tiras entrelaçadas.

E eles batiam em você 26 vezes nas costas e 13 no peito, com a força que o atacante consegue bater em você. A pessoa condenada seria primeiro despida e depois

amarrada a um pilar em ambos os sentidos para que pudesse atingi-la dessa forma. Agora, também sabemos que isso realmente foi feito nesse período, as 39 chicotadas.

Claro, diz Deuterônimo, não bata na pessoa mais de 40 chicotadas. E assim, como uma barreira em torno da lei para garantir que não ultrapassassem os 40, eles fizeram 39 no máximo. Bem, Paulo recebeu aquelas 39 chicotadas cinco vezes, diz ele, em 2 Coríntios 11.24. Uma coisa que nos mostra é a contínua solidariedade de Paulo com a sinagoga.

Ele continuou ministrando na sinagoga, embora em algumas sinagogas ele não fosse querido, e eles o espancavam. Mas podemos esperar sofrimento físico por causa de Jesus. Mas o que Jesus diz aqui vai além da missão inicial na Galileia, porque não fala apenas das sinagogas.

Ele diz que Deus capacitará seus discípulos a falar diante dos gentios. Lembre-se, eles não vão de forma alguma se aproximar dos gentios. Então, este é o registro de Mateus mais sobre isso em outros lugares do ensino de Jesus, colocando-o aqui porque ele está nos contando sobre a missão.

A missão dos discípulos foi um modelo para a nossa missão porque também devemos esperar que tenhamos que sofrer pelo nome de Cristo. Agora, não provoque isso. Não o procure ansiosamente.

Mas podemos nos alegrar quando isso acontece, embora eu admita que, quando fui espancado por causa do evangelho, nem sempre me alegrei. Isso machuca. Mas de qualquer forma, Deus capacitará os discípulos para falarem diante dos gentios, versículos 18-20.

Ele fala de governadores. Bem, isso não é apenas Pilatos. Esse não é apenas o governador da Judéia.

Isto está além da Judéia e certamente além da Galiléia, que não estava sob um governador propriamente dito. Foi sob o comando de um tetrarca, Herodes Antipas. Vemos também que a perseguição por vezes divide as famílias.

Agora, esse foi considerado um momento especialmente terrível, e o Antigo Testamento fala sobre isso. O povo judeu fala sobre isso como um momento especial de sofrimento na Mishna sotha. Mesmo na Terra Santa, a perseguição continuaria até a volta de Jesus, capítulo 10 e versículo 23.

Havia um ditado judaico semelhante sobre o fim dos tempos. Depois chegamos às promessas para os perseguidos em 10:24-33. Enfrentaremos perseguições, mas ele

também nos faz promessas. E ele nos encoraja nos versículos 26 e 27 a pregar com ousadia e a não ter medo da vergonha, porque Deus acabará por nos justificar.

No versículo 28, não devemos nem temer aqueles que ameaçam a morte, porque Deus sabe e Deus cuida de nós. Isso não acontecerá a menos que esteja nas mãos de Deus. Capítulo 10, versículos 29-31.

Confie na soberania de Deus, quer ele o proteja ou você morra. Deus ainda é fiel. Deus ainda está com você.

Ele diz: dois pardais não se vendem por um centavo? Seu pai sabe sobre os pardais. Ele cuida até dos pardais. A palavra traduzida como centavo aqui é assarion no versículo 29.

Isso era menos de um dezesseis avos de denário. O que isso significa é que é menos de uma hora de salário para um trabalhador médio, talvez meia hora de salário para um trabalhador médio. Os professores judeus concordaram que Deus conhece ou decreta a morte de cada ave.

E aqui, se Deus conhece os pardais, quanto mais ele se importa conosco? Versículo 30. Cada fio de cabelo da sua cabeça está numerado. Essa era uma expressão comum do Antigo Testamento em termos de cada fio de cabelo da cabeça.

Deus tem todos os cabelos da nossa cabeça numerados, não apenas para aqueles de nós que não têm muito cabelo, mas mesmo para aqueles que têm muito cabelo, ele tem todos os cabelos numerados. Isso é bem diferente da visão grega do destino ou da fortuna caprichosa, onde você nunca sabe o que vai acontecer, então é melhor se acostumar. Não estamos servindo a um Deus que só tem caprichos.

Estamos servindo a um Deus que nos ama e sabemos que ele tem tudo sob controle e podemos confiar nele. Versículos 32 e 33. Se o confessarmos, ele nos confessará.

Se o negarmos, ele nos negará. Você pode pensar em Estevão em Atos capítulo 7, onde Estêvão está sendo apedrejado e as pessoas que estão apedrejando Estêvão tiram suas roupas, o que as pessoas às vezes faziam em atividades atléticas, mas normalmente quando você está executando alguém, você as despe. A propósito, Luke está relatando isso.

Ele está nos contando algo sobre eles tirando as roupas. Talvez Luke esteja tentando nos dizer algo sobre quem é realmente culpado. Normalmente, a pessoa que foi condenada deveria dizer, de acordo com a tradição judaica, que a minha morte expie todos os meus pecados, mas Estêvão não confessa os seus pecados, ele confessa os deles.

Senhor, não culpe este pecado. Mas também, naquela passagem sobre Estêvão, ele vê o Filho do Homem diante do Pai. Por que ele está de pé? Essa era a postura de um juiz que proferia o veredicto ou de uma testemunha num julgamento.

Jesus está lá para vindicar. Aqueles que estão realmente sendo julgados aos olhos de Deus são aqueles que são as falsas testemunhas e que estão apedrejando Estêvão injustamente. Temos histórias judaicas de mártires que se recusaram a comprometer a sua fé e, portanto, isso seria compreendido.

Você não deve comprometer sua fé. Normalmente isso era fé em Deus, confessando fé em Deus. Aqui, trata-se de confessar a fé em Jesus, que novamente é retratado como divino.

Em 10:34-39, vemos que a nossa devoção a Jesus não deve ser rivalizada por mais nada. Jesus vem antes de tudo. Nos versículos 34-36, lemos sobre a oposição da família.

Os casais jovens geralmente ficavam com a família do homem, por isso lemos sobre a nora e a sogra, porque esse era o arranjo mais comum em que ficavam juntos na mesma casa. Miquéias 7.6 fala de um tempo de sofrimento com divisão familiar antes da restauração de Israel. A Mishná Sotah 9.15, uma tradição judaica, desenvolve essa ideia, dizendo que não se pode confiar nem nos membros da família antes do fim, durante o período da tribulação final, o grande sofrimento das famílias.

Jesus nos mostra no versículo 37 que ele é mais importante do que a aprovação da nossa família. Lucas diz que você precisa odiar seu pai, sua mãe e seus familiares em comparação com Jesus, mas isso é um exagero, obviamente, porque você não será capaz de amá-los. Você não será capaz de amá-los.

Isso significa que você os ama menos. Nada deve ser comparado ao nosso amor por Jesus e à nossa lealdade a Jesus. Mas sabemos, pelos outros ensinamentos de Jesus, que existe o paradoxo de como você reúne os ensinamentos.

Sabemos, pelos outros ensinamentos de Jesus, que ele deseja que amemos as nossas famílias, mas nada se compara ao nosso amor por Jesus. Alguns sábios disseram: bem, você deveria me amar primeiro porque sou seu professor. Mas ninguém falou sobre odiar os pais em comparação.

Somente Deus garantiu essa regra, mesmo que hiperbolicamente. Mas ele continua, não apenas a família, mas você tem que me amar, versículos 38 e 39, mais do que a sua própria vida. Você tem que carregar a cruz e me seguir.

Bem, o que significa carregar a cruz e segui-lo? Quando as pessoas estavam sendo executadas por crucificação, elas eram despidas, espancadas e então eram obrigadas

a carregar a trave horizontal de sua cruz até o local de sua execução, normalmente no meio de uma multidão uivante e zombadora. . Enquanto você marchava rumo à morte, carregando o instrumento de sua própria execução, vergonhosamente nu, ridicularizado pelas pessoas ao seu redor, Jesus disse: é para lá que vou. Se você quiser me seguir, você precisa me seguir até a cruz.

As narrativas nos mostram que ele tem paciência conosco. Ele é compassivo. Mas em seus ensinamentos ele não rebaixa o padrão.

Sabemos o que se espera de nós, e ele pode nos dar o poder para fazer isso se o amarmos mais do que qualquer outra coisa. Capítulo 10, versículos 40 a 42, homenageando os agentes de Cristo. A maneira como você trata um agente, como trata um mensageiro, como trata um arauto e como tratava os embaixadores naquela época refletia o tratamento dispensado ao remetente.

Se você desprezava um mensageiro, é assim que desprezava a pessoa que o enviou. Se você honrou o mensageiro, bem, você estava honrando a pessoa que o enviou. E vemos isso em Êxodo e em 1 Samuel também, onde o que eles fazem a Moisés, Moisés diz, você não fez isso comigo, mas você fez isso com o Senhor.

Ou em 1 Samuel 8, onde Deus diz, não foi você que eles rejeitaram, mas eu, Samuel. Hospitalidade. Bem, lemos sobre isso anteriormente em Mateus capítulo 10.

Quando você for a uma cidade, dependa da hospitalidade. Deixe alguém te levar para sua casa e, se te aceitarem, fique lá. Depende da hospitalidade deles.

Capítulo 10 e versículo 11. Agora, normalmente naquela cultura, a hospitalidade poderia durar às vezes até três semanas, normalmente não muito mais do que isso. Mas a hospitalidade era maior naquela cultura do que em outras culturas.

Se você visitou os Estados Unidos, ou se é dos Estados Unidos, sabe que os Estados Unidos não são a cultura mais hospitaleira. Mas na verdade, em épocas anteriores, e em locais mais rurais, tende a haver mais hospitalidade, porque você tende a conhecer melhor as pessoas, é menos provável que você pense menos que alguém vai assaltá-lo, seja o que for. Mas a hospitalidade é um valor em muitas culturas.

Foi um valor em todo o antigo mundo mediterrâneo. Era um valor no judaísmo antigo. E você pode depender disso.

Você também vê isso em Mateus capítulo 25. Bem, da mesma forma que Deus recompensou o exército de Elias, a viúva de Sarepta, e até criou seu filho, e Deus recompensou o exército de Eliseu, a mulher sunamita, e criou seu filho. Ele diz, se eles receberem você, eles me receberão.

Se eles te derem um copo de água fria em nome de um discípulo, isso é tudo que eles têm para te dar. Às vezes, isso é tudo o que os camponeses teriam para dar. Se eles lhe derem o que podem, não perderão a recompensa.

Foi apenas esse ato de fé, de dar o que podiam, recebendo hospitaleiramente os mensageiros do evangelho. Porque as pessoas que discordavam da mensagem normalmente não receberiam os mensageiros. Mas as pessoas que os receberam hospitaleiramente foram normalmente as pessoas que abraçaram a mensagem que eles trouxeram e, portanto, abraçaram os mensageiros.

O capítulo 11 começa com as dúvidas de um homem de Deus. No capítulo 10 lemos sobre alguns agentes que foram rejeitados. Bem, chegamos a alguém que foi definitivamente rejeitado, João Batista.

Ele foi aceito por muitas pessoas, mas acabou preso. E a prisão de que se fala aqui, conhecemos através de Josefo, é a fortaleza Machaerus em Perea. Bem, isso fica do outro lado do Jordão.

João ouviu falar das obras de Jesus, e foi aí que ele duvidou, capítulo 11 e versículo 3. Isso pode nos surpreender. João não duvidou quando conheceu Jesus. Ele duvidou quando ouviu falar das obras de Jesus.

O que funciona? As curas? Os exorcismos? Assim, em Mateus 11, versículos 2 a 6, aprendemos sobre confiar nos sinais do reino. Lemos sobre questionar Jesus em 11, 2 e 3. Ele ouviu falar dos feitos de Jesus. Foi quando ele questionou.

E certamente temos isso também na cultura ocidental. Acadêmicos ocidentais questionam os feitos de Jesus. Falamos anteriormente sobre David Friedrich Strauss pensando que esses milagres eram lendas.

Pressupostos. David Hume disse que, bem, não pode haver milagres. E assim, seguindo os pressupostos de David Hume, falei anteriormente sobre David Hume.

Algumas pessoas poderiam dizer que não é justo criticá-lo agora que ele está morto. Você tem razão. As pressuposições são importantes.

Muitas pessoas acreditaram nos pressupostos de Hume e, por isso, explicam as coisas apenas como coincidência, diagnóstico errado ou recuperações psicossomáticas. E algumas coisas são coincidências. Algumas coisas são diagnósticos errados e outras são psicossomáticas.

Mas Deus também cura. E Deus também pode trabalhar através de algumas dessas outras coisas. Quero dizer, mesmo que seja uma doença psicossomática, você precisa superar a doença.

Então, em qualquer caso, alguns cétricos preferirão qualquer explicação natural possível a uma explicação divina. Mesmo que o melhor que possam fazer seja dizer, bem, não tenho uma explicação para isso agora, mas sei que deve haver uma, e alguém deve ter uma, e deve haver uma algum dia. Isso basicamente quer dizer: não vou acreditar em você, não importa o que aconteça.

Mas Jesus apela ao depoimento de testemunhas oculares. Ele diz: conte a John o que você vê e ouve. João está com Jesus.

Eles viram algumas dessas coisas que Jesus estava fazendo. Agora, em termos do que David Hume disse, David Hume disse, bem, não acredite. Você não pode acreditar nas testemunhas.

É por isso que algumas pessoas hoje têm um nível de evidência impossivelmente alto para qualquer tipo de milagre que ocorra. Ele colocou a experiência humana uniforme contra os milagres. Realmente não é uniforme, mas ele colocou isso contra testemunhas oculares.

Mas como sabemos, como falamos anteriormente neste curso, temos centenas de milhões de pessoas que afirmam ser testemunhas, e muitas pessoas provenientes de origens não-cristãs que afirmam ser testemunhas. Então, antes de tudo, Jesus menciona várias curas. Conte a John o que você viu e ouviu.

Conte a ele sobre essas várias curas, incluindo a cegueira. Esse é um dos que ele menciona. Bem, lá no capítulo 9, versículos 27 e 28, tivemos dois cegos curados.

Encontrei muitos relatos de cegueira curada. Falei sobre eles antes. Os deficientes andam.

Bem, houve um exemplo disso no capítulo 9, versículos 2 a 6. E dei alguns exemplos disso também, como Lisa Larios. Exemplos de lepra sendo purificada. Não dei um exemplo disso antes, mas Mateus já nos deu um exemplo disso no capítulo 8, versículos 2 e 3, onde o leproso vem a Jesus, se você quiser, pode me purificar.

Jesus diz que serei purificado. E temos relatos disso hoje também, e vou dar um neste momento. Um dos meus alunos do Seminário Asbury, Ebi Perenbaraj trabalhou com alguém chamado Barnabas Malto , originalmente Bari Malto , e todos na área conheciam a história.

Bari Malto era xamã, mas ficou leproso e foi expulso de sua aldeia porque ficou leproso. Um dia apareceram duas pessoas e oraram por Bari Malto , nada aconteceu imediatamente, mas naquela noite ele teve um sonho, e no sonho anjos tocaram as mãos de Bari, e ele acordou, se viu completamente curado, foi na aldeia, e toda a

aldeia aceitou a Cristo. E isso é, claro, bem conhecido na aldeia onde meu aluno trabalhava.

Nos primeiros tempos do movimento lá, eles tiveram levantamentos e assim por diante, e metade da região foi convertida. Mas ele disse que os milagres aconteceram apenas nos primeiros dias, depois disso houve necessidade de ensino. Mas isso foi muito bom para chamar a atenção das pessoas para o evangelho.

Bem, os surdos ouvintes, temos muitos exemplos disso. Dei alguns exemplos disso anteriormente, exemplos de Moçambique, e assim por diante. Os mortos sendo ressuscitados, novamente, temos isso hoje.

Você tem isso em Mateus capítulo 9. Você também tem exemplos disso hoje. Geralmente não é considerado psicossomático, e também dei vários exemplos disso. Então, qual é o sentido desses milagres que ele está fazendo para João? Ele diz, você viu essas coisas, você ouviu essas coisas, conte a John sobre essas coisas.

Mas a linguagem que Jesus usa para contar a João sobre essas coisas mostra que ele não as está apenas listando aleatoriamente, mas que são sinais específicos do reino. As palavras de Jesus aqui evocam dois textos de Isaías. Um é Isaías 35, versículos 5 e 6. O outro é Isaías 61, versículo 1, sobre as boas novas sendo pregadas aos pobres.

E esta linguagem evoca o contexto também em Isaías, com a restauração de toda a criação, da qual falei anteriormente, os desertos floridos com lírios, e assim por diante. Os sinais e os milagres de Jesus não são apenas atos aleatórios, mas são uma antecipação do reino de Deus. Eles são temporários no sentido de que mesmo que ressuscitemos dentre os mortos, mais cedo ou mais tarde morreremos novamente nesta era.

Mas estes são sinais do reino vindouro. Quer você consiga um milagre específico ou não, o fato de Deus fazer um milagre para qualquer pessoa é um encorajamento para todos nós. É um lembrete para todos nós da promessa de Deus sobre o mundo vindouro.

Quando não houver mais suspiros, quando não houver mais choro, quando Deus enxugará toda lágrima dos nossos olhos e seremos totalmente restaurados. Novamente, esta é a ideia de que o reino já existe, ainda não. O reino não é a sua consumação.

Mas isso nos leva ao que ele diz a João no versículo 6, Jesus, a pedra de tropeço. O reino foi primeiro para os quebrantados. Jesus veio primeiro entre os quebrantados e ministrou entre os marginalizados.

Isso foi um obstáculo para muitas pessoas. E novamente, é isso que significa que ele carregou nossas doenças. E ele começou no caminho para a cruz.

Mas Jesus não fez só o que os fariseus esperavam, não só o que os saduceus esperavam, Jesus nem fez o que João esperava. Por que John não o reconheceu neste momento? João entendeu corretamente que Jesus iria batizar no Espírito Santo e no fogo. Mas onde está o fogo? John não entendeu que havia duas vindas.

É como Paulo diz em 1 Coríntios 13:9, conhecemos em parte, profetizamos em parte. Nenhum de nós tem o quadro completo, exceto o próprio Deus. Temos que confiar nele para o resto.

John não via como tudo iria se encaixar. Ele sabia que Jesus era um homem de Deus. Ele sabia que Jesus lhe diria a verdade se ele viesse ou não.

Mas João queria saber porque João estava realmente ansioso por um reino que poderia vir antes de João ser executado. E a execução de John aconteceria muito em breve. Jesus não fez as coisas da maneira que as pessoas esperavam.

Jesus foi uma pedra de tropeço para alguns. E é assim que acontece com o reino. Lemos o evangelho e encontramos algo mais profundo do que milagres.

No entanto, os milagres são uma antecipação do reino. Os milagres nos mostram algo eterno, embora os milagres nesta vida não sejam eternos. Mas vemos o coração de Deus de uma forma ainda mais profunda na cruz.

Porque a cruz nos mostra o preço que ele pagou para nos dar os milagres e todos os outros presentes. E na cruz, vemos que no momento de maior angústia, no momento de maior sofrimento, quando parecia que não havia milagre, quando parecia que tudo havia desmoronado, quando parecia a maior paródia de justiça imaginável, onde a pessoa mais justa já foi pregada numa cruz, condenada como criminosa, Deus ainda estava trabalhando. Mesmo no meio das trevas, mesmo no meio da tristeza, mesmo no meio da morte, Deus ainda estava trabalhando para realizar seus propósitos.

E isso significa que podemos confiar nele, não importa o que aconteça. Como Betsy Ten Boom, antes de morrer num campo de concentração nazista, disse à sua irmã, não existe poço tão profundo que Deus não seja ainda mais profundo. E isso faz parte da mensagem do evangelho.

Que mesmo em meio ao sofrimento, Deus ainda está trabalhando. Deus cumprirá suas promessas e seus propósitos. Os sinais e os milagres são promessas disso, mas a cruz também é a promessa disso.

Porque sabemos o que aconteceu no terceiro dia. Pois bem, Jesus, depois que os mensageiros de João vão, ele fala sobre João Batista. E ele diz: o que você foi ver no deserto? Você saiu para ver apenas um junco sacudido pelo vento? Bem, essa é uma boa linguagem do Antigo Testamento.

Uma cana era algo fraco. Era algo em que você não podia depender quando precisava. Mas também a cana era o emblema das moedas de Herodes Antipas, o Tetrarca da Galiléia, que executou João.

Então, ele pode estar fazendo um contraste. Ele disse, o que você saiu para ver? Alguém vestido com vestes reais? Ah, agora sabemos que ele está contrastando com Herodes Antipas, o Tetrarca, que se considerava um rei. Ele disse, você sabe, essas pessoas estão nos palácios do rei.

Mas eu te digo, não, João foi um profeta e mais que um profeta. E é aqui que ele cita Malaquias 3.1. Marcos não precisa citar este ditado porque ele entendeu, ele apenas cita o versículo em outro lugar. Mas Malaquias 3.1. Vejo meu mensageiro diante de meu rosto.

E Malaquias, claro, continua falando sobre Elias, que virá e preparará o caminho para o dia do Senhor, o dia de Yahweh. João cumpre a promessa de alguém como Elias. Vimos isso anteriormente em Mateus 3. Então, em Mateus 11.14, basicamente, Jesus está dizendo que João é como Elias.

João é Elias. Mas o reino é maior que João. Agora, isso não quer dizer algo ruim sobre John.

Algumas pessoas consideraram isso um insulto a John. Mas em comparações antigas, às vezes eles podiam comparar algo ruim com algo bom. Mas às vezes, em comparações antigas, eles comparavam algo bom e algo melhor.

E eles faziam isso especificamente para realmente enfatizar o quão boa essa outra coisa era. João é mais que um profeta. João é maior do que aqueles nascidos de mulher anteriormente.

Mas os que estão no reino não nasceram apenas de mulheres. Aqueles que estão no reino têm algo maior. Jesus compara os ouvintes da cultura a crianças mimadas nos versículos 16 a 19.

A que compararei esta geração? Essa era uma figura de linguagem judaica comum. A que compararei esta geração? Bem, são como crianças que dizem, bem, estamos tocando flauta. Você deveria dançar.

E agora estamos cantando a canção fúnebre, então você deveria chorar. Em outras palavras, brinque conosco. E se você não está jogando conosco, estamos muito chateados.

E eles mudarão de tom quando quiserem. Eles agem como se as pessoas tivessem que agir de maneira inconsistente. Bem, João veio de uma forma mais ascética.

Ele não veio comendo nem bebendo, exceto gafanhotos, mel silvestre e água. As pessoas disseram que ele tem um demônio. Bem, tendo um demônio, se você está dizendo que um profeta tem um demônio, foi isso que você disse sobre os falsos profetas.

Então, qual é a penalidade para os falsos profetas em Deuteronômio 13? Morte. Então eles estão dizendo: John é digno de morte. E quanto a Jesus? Jesus veio comendo e bebendo.

Oh, um homem guloso e um bêbado. Bem, isso é uma alusão ao capítulo 21 de Deuteronômio. Qual é a pena por isso, para um filho rebelde que é glutão e bêbado? Morte.

Então, ele está dizendo, vocês são como crianças mimadas. Deus tentou falar com você de uma maneira, mas você ignorou. Deus fala com você de outra maneira, você ignora pelo motivo oposto.

Você simplesmente se recusa a prestar atenção, não importa o que aconteça. E então ele começa a lamentar as cidades impenitentes. Agora, tenha em mente que, como no Antigo Testamento, às vezes esta era apenas uma forma poética de pronunciar julgamento.

Quando Isaías lamenta a queda de Moabe ou Jeremias lamenta a queda de Babilônia, eles não ficam necessariamente tristes com isso. Mas, em qualquer caso, Jesus pode ficar triste com isso porque sabemos como ele chora por Jerusalém e diz: Eu teria reunido vocês como uma galinha reúne seus pintinhos debaixo das asas. Mas cidades impenitentes, ele causa esses problemas contra Cafarnaum, Betsaida e Corazim, dos quais provavelmente ninguém fora da Galiléia tinha ouvido falar.

E ele diz que essas cidades da Galiléia serão julgadas com mais rigor do que Tiro, Sidom e Sodoma. Ele diz: Cafarnaum, você foi exaltado ao céu? Você será lançado no Hades, no reino dos mortos. Agora, essa linguagem está evocando Isaías capítulo 14, versículos 11 e 12, onde o rei da Babilônia tentou ser um deus e os espíritos dos mortos zombavam dele.

Isto é como Cafarnaum, bem, você foi exaltado. Você teve tantas oportunidades, mas será lançado no Hades porque será julgado de acordo com a luz que lhe foi dada. Jesus continua nos versículos 25 a 30 e fala como sabedoria divina.

Ele diz que essas coisas foram escondidas dos sábios. Os fariseus não entenderam, a maioria deles. Os saduceus não entenderam.

A maioria das pessoas instruídas não entendeu. Agora, lembre-se, não sou contra a educação. Afinal, sou professor.

Dou aulas tanto para alunos de doutorado quanto para alunos de mestrado. Então, por favor, tenha em mente que acho que a educação é boa. Mas Provérbios também pergunta: por que há um preço na mão do tolo para comprar sabedoria? Você tem que ter sabedoria suficiente para saber o que fazer com a sabedoria.

E a coisa mais sábia de todas, parece-me, é entregar tudo a Deus. Quando eu era ateu, me achava muito inteligente. E quando descobri que estava errado sobre isso, estava errado sobre a coisa mais importante do mundo, percebi que meu intelecto me desencaminhava.

Porque é o temor do Senhor que é o começo da sabedoria. E Deus sabe tudo. Deus tem conhecimento infinito e sabedoria infinita.

Certamente a coisa mais sábia que posso fazer é confiar nele. E se alguém não concorda com isso, espero que pelo menos possa respeitar isso, reconhecendo que tenho boas razões para confiar num Deus infinito. Não é esse o caminho mais sábio de todos? Jesus diz que estas coisas foram escondidas dos sábios, mas reveladas às crianças.

Lembra como ele disse que você tem que se tornar como uma criança em Mateus 18? Lembre-se dos capítulos 6 e 7 de Mateus, onde ele fala sobre ser dependente de nosso Pai. Vemos também no capítulo 11 e versículo 27 que Jesus é o único mediador com o Pai.

Estas coisas só podem ser reveladas através de Jesus e somente em relação a Jesus. Então, não está só no Evangelho de João, em João 14.6, não está só em Atos 4.12. Jesus é o único mediador com o Pai aqui neste material que está em Mateus 11 e Lucas capítulo 10. Anteriormente, Ben Sirach no livro de Sirach diz, chegue perto de mim, obtenha sabedoria, aceite o jugo da sabedoria, ela proporciona grande descanso.

Bem, as cangas normalmente eram puxadas por animais ou talvez se você fosse um agricultor muito pobre, também poderia carregar uma canga. Yoke era frequentemente usado de forma negativa em relação à escravidão, mas às vezes era

usado de forma positiva. Os professores judeus falavam do jugo do reino ou do jugo da Torá de uma forma positiva.

Mas somente Deus falaria sobre isso e diria da Torá ou do reino, este é o meu jugo. Ou até mesmo o jugo da sabedoria, esse é o meu jugo, leve-o sobre você. Jesus aqui está sendo retratado como divino.

E Jesus diz, venha até mim e eu lhes darei descanso. Tal como no Evangelho de João, ele diz muitas vezes, vinde a mim. Jesus oferece descanso.

E uso da linguagem aqui do capítulo 6 e versículo 16 do livro do profeta Jeremias. Deus diz: sigam o caminho certo e encontrem descanso para suas almas. Jesus diz: venham a mim e eu lhes darei descanso, descanso para suas almas.

Mas o descanso de Jesus nesta passagem difere da definição de descanso que os fariseus teriam tido. Podemos ver que a partir do próximo capítulo Jesus tem conflitos com os fariseus. Eles têm uma ideia sobre a maneira correta de guardar o sábado.

E Jesus tem uma ideia muito diferente sobre o que significa o descanso sabático.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 11, Mateus 10-11.